

O PROCESSO DE LUTO NA INFÂNCIA EM TEMPOS DA COVID-19



AUTORES

ADRIANO PAIVA SOUSA

ÁGHATA GABRIELA FONSECA DE OLIVEIRA

ANA BEATRIZ SANTOS CANTANHEDE

ANA PAULA ALBUQUERQUE SOARES TAVARES DA SILVA

ANDERSON FELIPE DE SOUSA REIS

CLÁUDIO VINICIUS ARAUJO PINHEIRO

DANIEL CUTRIM AIRES

DARA MARIA SÁ RÊGO

DÉBORA CHAVES MIRANDA

KATHERYNNE BEZERRA MARQUES

LEONARDO ALENCAR BARROS FONSECA

MARCELO DINIZ DIAS

MARIA LUIZA VIEIRA DOS SANTOS

RAYNANDA MOREIRA MOTA



CARTILHA PRODUZIDA PELOS ALUNOS DA 106º TURMA DE
MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SOB
SUPERVISÃO DA PROFª DRª CHRISTIANA LEAL SALGADO.

ABRIL/2021

SUMÁRIO

1

PANDEMIA: REAÇÕES, SENTIMENTOS, ADAPTAÇÕES E PERDAS

2

O QUE É O LUTO?

3

O LUTO VIVIDO POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

3.1

NO MUNDO DAS CRIANÇAS HÁ PERDAS?

3.2

CRIANÇAS CONSEGUEM COMPREENDER A MORTE?

3.3

COMO CONTAR A CRIANÇA QUE UM ENTE QUERIDO MORREU?

3.4

CRIANÇAS PODEM PARTICIPAR DE UM FUNERAL?

3.5

COMO A CRIANÇA VIVÊNCIA O LUTO?

3.6

QUANDO A CRIANÇA EM LUTO PRECISA DE AJUDA PROFISSIONAL?

4

DICAS DE COMO AJUDAR A CRIANÇA ENLUTADA

5

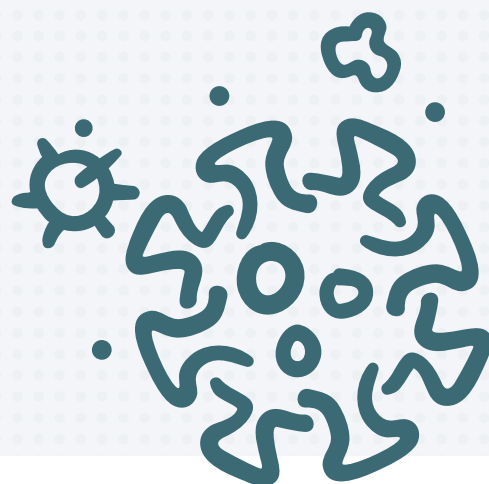
REFERÊNCIAS

6

APÊNDICE: LOCAIS QUE CONTAM COM SERVIÇOS EM SAÚDE MENTAL PARA CRIANÇAS

1. PANDEMIA: REAÇÕES, SENTIMENTOS, ADAPTAÇÕES E PERDAS

NO BRASIL, MAIS DE 13 MILHÕES DE PESSOAS FORAM INFECTADAS PELO CORONAVÍRUS DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA. DENTRO DESSE GRUPO, 360 MIL FALECERAM



VOCÊ SABIA QUE, COM ISSO, 45 MIL CRIANÇAS E ADOLESCENTES PERDERAM PAI E MÃE DURANTE A PANDEMIA?¹



O luto pode se manifestar e se desenvolver de diversas formas nessa faixa etária

Boa parte dessas crianças não contam com ajuda financeira ou psicológica do estado, ficando sob o cuidado de um dos pais e, nos casos de perda de ambos, sob a guarda de familiares próximos ou tutela do Estado

É importante que o cuidador esteja atento aos diversos sentimentos e reações durante o processo de luto

É necessário que as crianças possam chorar a dor da perda e vivenciar esse momento. E, assim, lidem com os impactos da morte que os acompanhará ao longo dos anos ainda depois da pandemia

O objetivo principal desta cartilha é orientar cuidadores (pais, familiares, etc) e educadores sobre a abordagem ao luto na infância, principalmente com crianças que perderam entes queridos durante a pandemia, para prevenir possíveis sequelas psicológicas que esse processo de luto e sua compreensão podem causar ao longo da infância e adolescência

¹ Dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)

2. O QUE É O LUTO?



O LUTO É UM CONJUNTO DE REAÇÕES QUE ACONTECEM QUANDO SE PERDE ALGUÉM IMPORTANTE, QUANDO SE QUEBRA UM VÍNCULO E UM SIGNIFICADO DE SEGURANÇA NA VIDA; SENDO QUE NENHUM LUTO É IGUAL AO OUTRO, PORQUE CADA RELAÇÃO E CADA PESSOA SÃO ÚNICAS

ESSE PROCESSO PODE TRAZER VÁRIOS PROBLEMAS PSICOLÓGICOS E ATÉ FÍSICOS, DEPENDENDO DO TIPO DE RELACIONAMENTO PERDIDO E DO MOMENTO DA PERDA

VAMOS ENTENDER MELHOR O LUTO? QUANDO SOFREMO UMA QUEIMADURA GRAVE É TRAUMÁTICO PARA O CORPO, ASSIM COMO, PERDER ALGUÉM AMADO É TRAUMÁTICO PARA O ESTADO PSICOLÓGICO!

AS DUAS SITUAÇÕES SÃO UM DESEQUILÍBRIO NA SAÚDE E BEM-ESTAR E, DA MESMA FORMA, UM PERÍODO DE TEMPO É ESSENCIAL PARA VOLTAR AO EQUILÍBRIO. ASSIM, É IMPORTANTE PERCEBER QUE APESAR DE SER DOLOROSO, O LUTO É NECESSÁRIO PARA LIDAR COM A PERDA E SE RECUPERAR DELA



3. O LUTO VIVIDO POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

3.1 NO MUNDO DAS CRIANÇAS HÁ PERDAS?

A experiência da perda é um acontecimento inevitável na vida do ser humano. É uma trajetória comum a todos, independentemente da idade, sexo, raça ou até mesmo classe social. Nesse sentido, as crianças, assim como os adultos, passarão por diversas experiências de perda e separação como parte de seu desenvolvimento



Ainda quando bebês, por exemplo, passam pelo desmame, vivenciando assim a perda do contato com o corpo da mãe

Na infância e adolescência, podem sofrer perdas reversíveis e temporárias como as mudanças de escola, de bairro e de relacionamentos

A morte de um ente querido (pais, irmãos, parentes próximos e amigos), por ser uma perda definitiva, pode ser de difícil aceitação e causa de grande sofrimento. É de suma importância estar atento aos sinais apresentados pelas crianças durante esses processos de perda e separação



3.2 CRIANÇAS CONSEGUEM COMPREENDER A MORTE?

A IDEIA DE MORTE CONSTRUÍDA PELAS CRIANÇAS É DIFERENTE DOS ADULTOS E EXPRESSADA DE MANEIRA PRÓPRIA

A PERCEPÇÃO QUE CADA CRIANÇA TEM SOBRE A MORTE SE RELACIONA AO SEU DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E FAIXA ETÁRIA

Para cada faixa etária espera-se diferentes entendimentos:

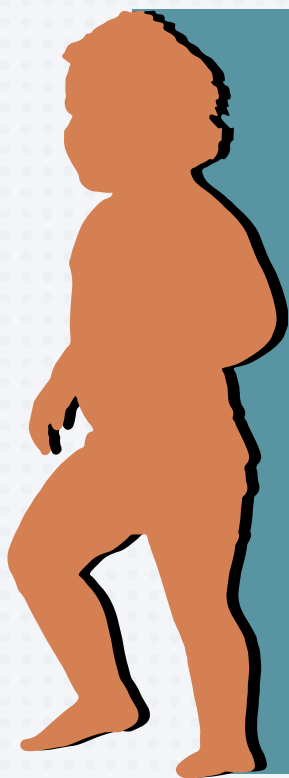
Até os 3 anos:

- A criança sofre o impacto da perda, mas é incapaz de comunicar seu sofrimento
- Percebe a morte como ausência e falta, podendo manifestar incômodo com a demora do retorno da pessoa que morreu



Entre 3 e 5 anos:

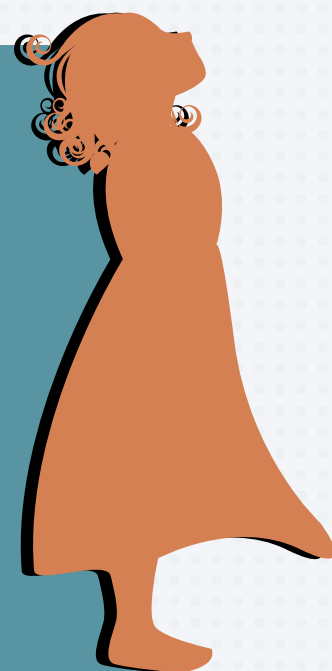
- Já começa a questionar sobre causas. Nesse momento, a criança acredita que pensamentos, desejos e palavras podem causar ou evitar a morte
- Podem ainda atribuir a algum tipo de comportamento da sua parte a morte da pessoa amada, gerando um sentimento de culpa
- Começam a ter o conceito de imobilidade na morte, associando ao sono e separação, porém ainda possuem a ideia de reversibilidade da morte



3.2 CRIANÇAS CONSEGUEM COMPREENDER A MORTE?

Entre 5 e 7 anos:

- Começa a construir a noção da irreversibilidade e da inevitabilidade da morte. Ainda há muita associação ao sono e à perda de consciência
- A ideia de morte ainda não é universal, ou seja, para elas não acontece a todos
- Há uma tendência a personificar a morte e representá-la em figuras imaginárias como bicho-papão, caveiras



Entre 9 e 10 anos:

- Já percebem que a morte envolve a inatividade da funcionalidade do corpo e há diminuição do pensamento mágico
- É capaz de incluir-se à ideia de morte, mas atribui o fim da vida a aspectos como velhice e doenças



É IMPORTANTE DESTACAR QUE AS CRIANÇAS PODEM AVANÇAR ETAPAS, PRINCIPALMENTE AQUELAS QUE TIVERAM EXPERIÊNCIAS PRECOCES COM SITUAÇÕES DE MORTE

3.3 Como contar a criança que um ente querido morreu?

NO CONTEXTO DA ATUAL PANDEMIA, EM QUE O DISTANCIAMENTO SOCIAL RESTRINGIU VISITAS HOSPITALARES E FUNERAIS, DEVE-SE BUSCAR INCLUIR - E NÃO AFASTAR - A CRIANÇA NO PROCESSO DE LUTO, SE POSSÍVEL DESDE O INÍCIO DA DOENÇA

10 dicas de como proceder diante da situação:

- 1** A criança deve ser informada assim que possível sobre o falecimento
- 2** A notícia deve ser dada por alguém com quem a criança se sinta segura
- 3** Ao falar, procure se abaixar e ficar no mesmo nível da criança
- 4** Deve-se usar linguagem simples e compatível com a idade e nomear as palavras “morte” e “morreu”
- 5** Termos como “virou uma estrelinha” ou “descansou eternamente” podem deixá-la ainda mais confusa. Evite-os

3.3 Como contar a criança que um ente querido morreu?

6

Conte sobre os rituais, o enterro, e explique sobre eles caso a mesma nunca tenha participado de um anteriormente

7

Se a criança não quiser participar, um adulto próximo pode contar como foi depois de finalizado o ritual

8

Estar disponível e presente em geral acalma a criança

9

Deixe a criança chorar. A expressão dos sentimentos permite sua elaboração. Não diga coisas como “Não chore” ou “Não fique triste”

10

Responda às perguntas de forma honesta e repita quantas vezes for necessário

LEMBRE-SE: EVITAR TOCAR NO ASSUNTO NÃO É UMA FORMA DE PROTEGER A CRIANÇA!

3.4 CRIANÇAS PODEM PARTICIPAR DE UM FUNERAL?



ESPECIALISTAS CONCORDAM QUE AS CRIANÇAS DEVEM TER PERMISSÃO PARA PARTICIPAR DO FUNERAL OU VELÓRIO DE UM ENTE QUERIDO, SE DESEJAREM


PARTICIPAR DESTAS CERIMÔNIAS PERMITE À CRIANÇA UMA CHANCE DE PROCESSAR O QUE ACONTECEU, CHORAR, DIZER ADEUS A UMA PESSOA QUERIDA POR ELE E LIDAR COM O LUTO DE MANEIRA SAUDÁVEL

É NECESSÁRIO EXPLICAR ÀS CRIANÇAS SOBRE OS RITUAIS FEITOS DURANTE E DEPOIS DO FUNERAL E SOBRE O ENTERRO DE MANEIRA DE FÁCIL COMPREENSÃO

EM NENHUMA HIPÓTESE A CRIANÇA DEVE SER FORÇADA A PARTICIPAR, SE NÃO DESEJAR FAZÊ-LO. E, POR FIM, UM RESPONSÁVEL PELO MENOR DEVE ESTAR PRESENTE PARA ACALMÁ-LO E DAR APOIO



3.5 COMO A CRIANÇA VIVÊNCIA O LUTO?



A forma como a criança vivencia e reage ao luto depende principalmente da sua **idade e grau de "maturidade"**. Assim, dependendo desses fatores e de características individuais de cada criança, algumas manifestações podem surgir como resposta à perda sofrida, **são exemplos:**

Tristeza

Irritabilidade

Saudade

Agitação

Medo

Distanciamento do rendimento escolar

Ansiedade de outra perda

Distanciamento dos pais e responsáveis




Na pré-escola, no contexto das doenças contagiosas, como o COVID-19, as crianças começam a imaginar que TODAS as doenças são contagiosas

Passam a ter medo de contato com outras pessoas, passam a apresentar isolamento cada vez maior e dificuldade de relações sociais

Por serem imaturas e estarem ainda em desenvolvimento, essas crianças podem associar a morte de um ente querido a algo que elas tenham feito ou deixado de fazer, podendo ter sinais de **culpa** ou **vergonha**

3.6 QUANDO A CRIANÇA EM LUTO PRECISA DE AJUDA PROFISSIONAL?

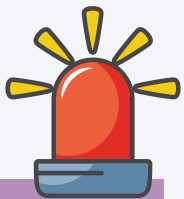


Tais manifestações de luto (*tristeza, agitação, irritabilidade...*) normalmente são transitórias, durando de semanas a poucos meses, não gerando prejuízos significativos na vida social, escolar e nas relações familiares

Quando é necessário buscar avaliação psicológica para essa criança?



Na presença desses sinais de alerta:



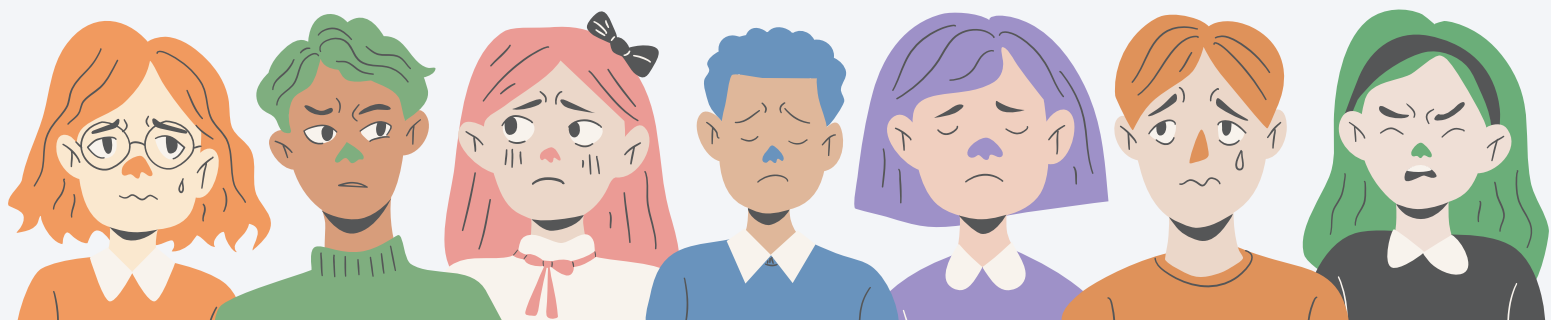
Manifestações muito intensas ou prolongadas nas crianças enlutadas

Choro intenso

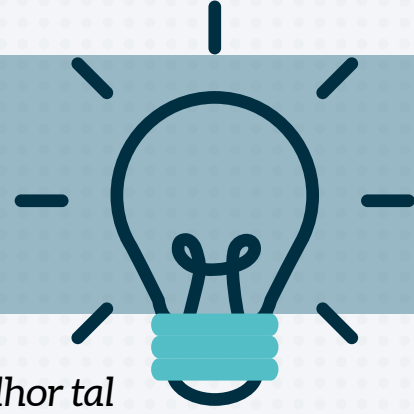
Agressividade

Pensamentos constantes sobre a morte, melancolia e tristeza intensos

Evitação de lugares, pessoas e coisas que remetam ao ente falecido



4. Dicas de como ajudar a criança enlutada



Diante da presença do luto infantil, existem formas de guiar melhor tal processo para que a criança possa lidar e se desenvolver de forma saudável.

Dentre elas, pode-se citar:



Explicar a perda de maneira sincera, visto que os pais e educadores não devem esconder nem limitar a informação sobre a morte à criança, sendo isto feito numa linguagem apropriada à idade

Exemplo de comunicação em linguagem simples: “O coração do vovô parou de funcionar, o que fez seu corpo parar de funcionar também. E quando seu corpo parou, ele não podia mais viver”. Tal atitude faz com que a criança cresça familiarizada e preparada emocionalmente para o resto da vida

Deixar a criança expressar seus sentimentos. Geralmente, elas não conseguem explicar com palavras, então atividades lúdicas (brincadeiras) e desenhos também são alternativas para ajudá-las a enfrentar a situação.



É preciso deixar a criança viver o luto e entender a situação como um processo natural e saudável

4. Dicas de como ajudar a criança enlutada



Proporcionar segurança. É importante que os responsáveis continuem garantindo uma vida saudável à criança mesmo com o ocorrido

Exemplos de como ter o melhor ambiente possível para a superação do luto:

- Ir ao médico
- Comer frutas e verduras
- Fazer exercícios
- Dormir adequadamente



A dor pode ser excessivamente prolongada e interferir de forma drástica nas atividades diárias da criança, nesses casos a ajuda de um profissional como psicólogo é extremamente essencial, pois a perda de um ente querido pode levar a traumas severos durante toda a vida

REFERÊNCIAS

BOLASÉLL, Laura Teixeira. et al. **O processo de luto a partir das diferentes perdas em tempos de pandemia**, Porto Alegre: PUCRS, 2020. Disponível em: https://www.pucrs.br/coronavirus/wp-content/uploads/sites/270/2020/09/2020_09_03-coronavirus-cartilhas-o_processo_de_luto_a_partir_das_diferentes_perdas_em_tempos_de_pandemia.pdf Acesso em: 21 abr. 2021.

CASELLATO, Gabriela. O resgate da empatia: suporte psicológico ao luto não reconhecido. **Summus editorial**, São Paulo, 2015. Disponível em: http://nicsaude.com/assets/resgate_empatia.pdf Acesso em: 21 abr. 2021.

CARVALHO, Eliane Cristina de; CARVALHO, Lana Veras de. Infância, perda e educação: diálogos possíveis. **Psicologia em pesquisa**, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p. 73-92, dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2019.v13.26229>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472019000300004. Acesso em 20 de abr. 2021.

DOMINGOS, Basílio; MALUF, Maria Regina. Experiências de perda e de luto em escolares de 13 a 18 anos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 577-589, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a16.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FERREIRA, J. B. A. et al. **Perda e luto na infância: o desvinculo e suas consequências na formação do psiquismo**. Disponível em: <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2011/PDF/Psicologia/PERDA%20E%20LUTO%20NA%20INFANCIA.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-covid-19.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GENEZINI, Debora. Assistência ao luto. In: ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (Rio de Janeiro) (org.). **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro, Diagraphic, 2009. Cap. 7. p. 321-331. Disponível em: <https://www.portaldaenfermagem.com.br/downloads/manual-cuidados-paliativos.pdf#page=321>. Acesso em: 22 abr. 2021.

INSTITUTO PENSI. **Estudos Clínicos em Pediatria e Saúde Infantil**. Disponível em: <https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/lidar-com-o-luto-criancas/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, P. C.; BITTAR, C. M. L. Estratégias de enfrentamento no luto. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, São Bernardo do Campo, v. 1, n. 24, p. 39-44, jan./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v24n1p39-44>. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/6017>. Acesso em: 21 abr. 2021.

HOROWITZ, M. J. et al. Diagnostic Criteria for Complicated Grief Disorder. **Focus**, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 290-298, jul. 2003. American Psychiatric Association Publishing. DOI: <http://dx.doi.org/10.1176/foc.1.3.290>. Disponível em: <https://focus.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/foc.1.3.290>. Acesso em: 21 de abr. 2021.

LIMA, Maria Juliana Vieira; LOPES, Fernanda Gomes. **Como comunicar às crianças a morte de um ente querido por COVID-19?** Fortaleza: EdUECE, 2020. Livro eletrônico. Disponível em: <https://setorsaude.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Como-comunicar-%C3%A0s-crian%C3%A7as-a-morte-de-um-ente-querido-por-Covid19-compactado.pdf>. Acesso em: 21 abr.2021.

MAZORRA L, TINOCO V, EDITORS. **Luto na infância: intervenções psicológicas em diferentes contextos**. Campinas, SP: Editora Livro Pleno; 2005.

MARTINS, Laís Barros. Órfãos da pandemia: crianças que perderam os pais para a covid-19. **Lunetas**, 2021. Disponível em: <https://lunetas.com.br/orfaos-da-pandemia/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MUNIZ, Mariana. Deputados discutem o drama dos 45 mil órfãos da Covid-19. **Veja**, 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/deputados-discutem-o-drama-dos-45-mil-orfaos-da-covid-19/>. Acesso em: 21 abr.2021.

PETRY, Sarah Elizabeth; HUGHES, Dalton; GALANOS, Anthony. Grief: the epidemic within an epidemic. **American Journal Of Hospice And Palliative Medicine®**, v. 38, n. 4, p. 419-422, 7 dez. 2020. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1049909120978796>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1049909120978796>. Acesso em: 21 abr. 2021.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. **O processo de luto**. 2016. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?o-processo-de-luto&codigo=A1021. Acesso em: 22 abr. 2021.

REFERÊNCIAS

SILVA, Isabella Navarro. et al. Ajudando as crianças a enfrentarem o luto pela perda de pessoas significativas por COVID-19. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**. 2020, (Especial COVID-19). v. 20, p. 85-90. DOI: 10.31508/1676-3793202000000129. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/ajudando-as-criancas-a-enfrentarem-o-luto-pela-perda-de-pessoas-significativas-por-covid-19/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. **COVID-19: A criança diante da doença, morte e luto em tempos de pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/PDF/SPSP-DC%20Sa%C3%BAde%20mental-Covid%20e%20luto-02.10.2020.pdf>. Acesso em: 21 abr.2021.

TABORDA, João; FÁTIMA, Gameiro. **A vivência da morte na criança e o luto da infância**. Psicologia.pt. Lisboa, Portugal, 2010. p, 15. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0226.pdf>. Acesso em: 21 abr.2021.

VENDRUSCOLO, Juliana. **Visão da criança sobre a morte**. Ribeirão Preto, 2005; v. 38, n. 1, p. 26-33. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/420/421/834>. Acesso em 21 abr. 2021.

SILVA, Darice Veras. **Acesso à psicologia clínica gratuita: um mapeamento de serviços psicológicos em São Luís - MA**. São Luís, 2018. p. 54, Monografia (Psicologia) - Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/3051> Acesso em: 22 abr. 2021.

Centro de Especialidades Médicas Filipino

Atendimento psicológico ao público com idade a partir dos 14 anos. A marcação de consultas é feita mediante encaminhamento.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua 13. Quadra 13. Casa 16. Filipino, MA, 65043-030.

Fone: (98) 3214-4614.

Centro de Especialidades Médicas do Vinhais

Atendimento psicológico ao público infantil e adulto. A marcação de consultas é feita mediante encaminhamento.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua Cento e Cinco, 61-217. Vinhais, MA, 65071-213.

Fone: (98) 3236-7535.

Centro de Saúde COHAB Anil IV

Atendimento psicológico ao público com idade a partir dos 10 anos. A marcação de consultas pode ser feita no local, sem encaminhamento.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua 4. S/n. COHAB Anil I, MA, 65066-620.

Fone: (98) 3245-2714.

Centro de Saúde São Raimundo

Atendimento psicológico a todos os públicos. A marcação de consultas é feita mediante encaminhamento.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Av. José Sarney. S/n. Vila Mauro Fecury II, MA, 65010-000.

Fone: (98) 3273-1257.

Centro de Saúde Salomão Fiquene

Atendimento psicológico a todos os públicos. A marcação de consultas é feita mediante encaminhamento.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Avenida Contorno Leste Oeste. S/n. Cohatrac II, MA, 65053-770.

Fone: (98) 3238-4129.

Clínica Escola Pitágoras

Atendimento psicológico ao público com idade a partir de 5 anos.

Mediante disponibilidade de vagas para cadastro.

Fone: (98) 3878-8024.

Centro de Saúde Vila Nova

Atendimento psicológico a todos os públicos. A marcação de consultas pode ser feita no local, sem encaminhamento.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua São Raimundo. S/n. Vila Nova, MA, 65080-350.

Fone: (98) 3242-6583.

Unidade de Saúde da Família Turu II

Atendimento psicológico a todos os públicos. A marcação de consultas é feita mediante encaminhamento.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Avenida sete. S/n. Conjunto. Habitacional Turu, MA, 65065-750.

Fone: (98) 3248-0349.

Unidade Mista do Itaqui Bacanga.

Atendimento psicológico a todos os públicos. A marcação de consultas é feita mediante encaminhamento.

Funcionamento: Diurno.

Endereço: Avenida dos Portugueses. S/n. Vila Izabel, MA, 65099-110.

Fone: (98) 3212-8900.

Unidade Mista do Bequimão

Atendimento psicológico a todos os públicos. A marcação de consultas é feita por meio da CEMARC.

Funcionamento: Diurno.

Endereço: Avenida do Contorno. S/n. Bequimão, MA. 65066-620

Fone: (98) 3212-8701.

Unidade de Saúde da Família AMAR

Atendimento psicológico a todos os públicos. A marcação de consultas pode ser feita no local, sem encaminhamento.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua Laérte Santos, 179. Vila Cruzado, MA, 65070-280.

Fone: (98) 3256-6332.

Centro de Saúde Dr. Antônio Guanaré

Atendimento psicológico a todos os públicos. A marcação de consultas pode ser feita no local, a partir de encaminhamento.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua da Vitória. Coroadinho, MA, 65044-060.

Fone: (98) 3271-1014.

Centro de Saúde Genésio Ramos Filho

Atendimento psicológico a todos os públicos. A marcação de consultas é feita mediante encaminhamento.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua Padre Antônio Vieira. S/n. COHAB Anil IV, MA, 65050-900.

Fone: (98) 3225-3207.

Centro de Saúde Djalma Marques Turu

Atendimento psicológico a todos os públicos. A marcação de consultas é feita mediante encaminhamento.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Avenida 1. S/n. Turu, São Luís, MA, 65066-620.

Fone: (98) 3248-1199.

Unidade de Saúde da Família Vila Embratel

Atendimento a todos os públicos, realizado pelo NASF.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua Quatorze. Vila Embratel, MA, 65052-650.

Fone: (98) 3212-8913.

Centro de Saúde Vila Bacanga (Embrião)

Atendimento a todos os públicos, realizado pelo NASF.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sábado.

Endereço: Rua União Belo. S/n. Vila Bacanga, MA, 65080-820.

Fone: (98) 3212-8913.

Centro de Saúde Yves Parga

Atendimento a todos os públicos, realizado pelo NASF.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua principal, BR 135. S/n. KM 18. Vila Maranhão, MA 65095-000

Fone: (98) 3212-3884.

Centro de Saúde Dr. José Carlos Macieira

Atendimento a todos os públicos, realizado pelo NASF.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Avenida Presidente Médici, S/N. S/n. Sacavém, MA, 65040-410.

Fone: (98) 3243-2223.

Centro de Saúde Radional

Atendimento a todos os públicos, realizado pelo NASF.

Funcionamento: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua G. Radional, MA, 65044-680.

Fone: (98) 3249-3835.

Ambulatório de Saúde Mental Clodomir Pinheiro Costa

Atendimento psicológico e/ou psiquiátrico a todos os públicos, A marcação de consultas é feita mediante encaminhamento.

Funcionamento: Matutino. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Avenida Odilo Costa Filho. S/n. Anjo da Guarda, MA, 65085-235.

Fone: (98) 3242-5866.

Ambulatório de Saúde Mental Farina

Atendimento psicológico e/ou psiquiátrico a todos os públicos. A marcação de consultas é feita mediante encaminhamento.

Turno: Vespertino. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua 03. Quadra 17, nº. 507. Filipinho, MA, 65043-090.

Fone: (98) 3257-6464.

Clínica de Psicologia da APAE

Atendimento psicológico a crianças e adolescentes com deficiência, marcação com ou sem encaminhamento, a depender do serviço desejado.

Turno: Diurno. De segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua Granja Barreto, 1. Outeiro da Cruz, MA. 65040-620

Fone: (98) 3216-4200.

Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSi)

Atendimento psicológico e/ou psiquiátrico, para crianças e jovens, até 18 anos de idade. Por demanda espontânea.

Funcionamento: Diurno. Assistência semi-integral com funcionamento de segunda-feira a sexta-feira.

Endereço: Rua H. Casa 5. Quadra F. Jardim Atlântico, Turu, 65065470.

Fone: (98) 3225-3293.

Plantão Psicológico centrado na Pessoa

Atendimento psicológico de urgência a todos os públicos. Marcação de sexta-feira a domingo, pelo e-mail plantaopsicologicoacp@gmail.com.

Funcionamento: terças-feiras e quintas-feiras pela manhã, on-line.

Hospital Nina Rodrigues

Atendimento psicológico e/ou psiquiátrico a todos os públicos. Por demanda espontânea, visto que, conta com atendimento de urgência e emergência; além de internação de curta permanência. Para os pacientes em regime ambulatorial, a marcação é realizada no serviço, a depender da disponibilidade.

Funcionamento: todos os dias, sempre aberto.

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 2508. Monte Castelo, MA, 65037-010.

Fone: (98) 3232-5080.

